ANNO DE 1835. SEGUNDA FEIRA 23 DE FEVEREIRO NUMERO 18.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

DIAS DA SEMANA.

| | | |
|---|---|---|
| 23 | Segunda | Jej. S. Lazaro Aud. dos Juizes do C. de m., e de t. ses. da Thez. Publica, Chanc. de t. |
| 24 | Terça | ✱ S. Mathias. |
| 25 | Quarta | S. Cezario: Sessão da Thez. Publica. |
| 26 | Quinta | S. Torcato Arc: Rel. de m. aud. do Juiz do C. de m., e de t. |
| 27 | Sexta | S. Leandro Arc. Sessão da Thez. Publica de m. e aud. do J. de O. de t. L. n as 10 h. 8 m. da m. |
| 28 | Sabbado | S. Romão Ab.: Rel. de m. e aud. do Vig. G. de t. em Olinda. |
| 1 | Domingo | Primeiro de Março. Quinquagessima. S. Adrião M. |

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

*Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.*

Subscreve-se a 640 reis mensaes pagos adiantados nesta Typografia, e na Praça da Independencia N. 37 e 38; onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; inserindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

PERNAMBUCO NA TYP. DE PINHEIRO & FARIA; PATEO DA MATRIZ DE SANTO ANTONIO.

## HYGIENA.

### *Receitas relativas ao Somno.*

A Falta absoluta, ou a demasiada brevidade do somno altera a saude e muitas vezes a indole.

O homem que pouco dorme he mais irritavel, mais magro, menos susceptivel de hum trabalho prolongado; digere mal, tem as mãos, e o corpo esquentados, pouca vontade de comer, e quasi sempre tristeza ou preccupacão.

He difficil ter saude, si não se dormir ao menos 6 horas cada noite.

Todavia, he mister proporcionar o somno á fadiga do corpo ou do espirito, á idade, ao sexo, aos sofrimentos physicos, e aos pezares.

He preciso mais somno á criança do que ao homem adulto, mais ao adulto do que ao ancião, mais á molher do que ao homem, mais ao convalescente do que ao homem com saude, mais ao homem habitualmente preocupado, do que ao indiferente.

Nove a dez horas de somno são necessarias ao convalescente e á criança, 8 á molher mossa, 7 ao homem occupado, 6 ao occiosos; bastão 5 para os velhos, e 3 para os doentes.

Quatro horas de somno de noite tornão a dar mais forcas e aptidão á accão do que seis horas do dia.

Todavia, nos paizes quentes, como o nosso, pode-se, pelo meio do dia, dar algum tempo ao somno: faser a siste, isso mesmo he de preceito para os jornaleiros, assim como para os homens de letras, e de escriptorio.

Aquelles que fazem mal sua digestão devem fazer muito movimento, se para isso tem sufficiente força, ou demorarem-se mais tempo na cama. A cama faz a digestão mais lenta, porem torna-a mais proveitosa alem do que não dissipa seu producto.

De ordinario á imaginacão acorda se no fim de quatao horas; a força visil no fim de cinco; mais aos sensos e ao juizo são precisas 6 a 7 horas de somno, e 8 á gordura.

Não são todos nossos orgãos sugeitos ao somno: o coracão, os pulmões e o diaphragma operão sem cessar tanto á noite como de dia; eis porque elles são mais vezes doentes, e he por elles que se annuncia a velhice.

Em hum homem que morre na idade de 75 annos, huma parte de seus orgãos só obrarão realmente 50 annos, pois que elles estão em discanço durante o somno. Mas os pulmões e o coração tem verdadeiramente 75 annos.

Demaziado somno dispõe á apoplecia e á inertia; a falta de somno conduz á magreira, ao delirio e as vezes a demencia.

Entre as paixões, humas produzem o somno, e outras o afugentão. Felicidade em demazia tira-nos o somno á par dos pezares.

Pouco café produz muitas vezes insomnolencia; e muito café o adormecimento e as vezes o delirio. O effeito do vinho e licores he o mesmo.

Hum somno devido a semilhante abuso nos traz no outro dia febre e antojo.

Pouco opio amansa os sonhos, e as dores; muito opio produz a embriaguez, a insomnolencia ou o delirio. O habito do opio tem muitas vezes causado a demencia. Tal cousa que demanhã abranda detarde he excitante. Por exemplo: o almoço ás vezes convida o somno, e a ceia o tira.

O somno tira o apetite pela mesma razão que torna a dar forcas. He porque então não somente os orgãos descancão, mais tambem porque a comida do dia lhes he igualmente distribuida pelo coração que para todos está de vigia.

Depois de huma insomnolencia estamos ao principio mais bem dispostos para o trabalho; mas a mesma comida logo nos adormece, e nos fatiga o menor exercicio.

Para se entregar ao somno, he mister que a digestão seja se não feita ao menos principiada; que o corpo e os membros estejão livres de aperto qualquer, de ligaduras ou compressão.

He bom prevenir-se contra o ruido, grande claridade, e encanamento de ar, sem todavia enserrar-se em profundas alcovas em que o ar não se poderia renovar. He mister afastar de seu quarto os perfumes, as flores adoriferas, susceptiveis de asphixiar: hum calor demasiadamente vivo seria noscivo, poderia dar lugar a apoplexia. As camas muito fofas excitão o suor e a debilidade: a cabeca deve ser alta e moderadamente cuberta, os pés quentes, os cubertores leves, as precisões da vida satisfeitas, e o espirito quieto.

A maior parte dos homens dormem inclinados sobre

o lado esquerdos do corpo. Este habito resulta da situação do figado no lado direito do centro, e do coração no lado esquerdo do peito. Muitos rapazes procurarião em vão deitarem-se sobre o lado esquerdo : palpitações e dores agudas os acordarião logo.

Mas quando, no decurso da vida, o coração tem-se tornado mais calmo, mais socegado, he util acostumar-se á dormir ora sobre hum lado ora sobre o outro. Esta inclinação perseverante sobre o mesmo lado, durante este terço da vida consagrado ao somno, teria por effeito destruir o equilibrio em que devem ser conservados os dois lados do corpo ; o pulmão esquerdo teria demasiada fadiga, o direito demasiado descanço; o cerebro seria exposto a entupir-se do lado direito, e assim poderia o lado esquerdo do corpo entorpecer-se e paralisar-se.

He mister pois trocar de lado dormindo, quanto for possivel ; deve se preferir principiar por dormir sobre o lado esquerdo, afim de que com facilidade se acabe a digestão, e mais tarde, durante a noite, sobre o lado direito.

He util lembrar-se que hum somno quieto importa tanto ao humor e ao espirito como a saude. Muitos homens não são magros, doentes, máos e altercadores, se não porque dormindo mal, difficilmente digerem. As boas digestões nascem muitas vezes d'hum somno quieto ; d'estas duas couzas provem a saude : ora, a saude vivifica o espirito e torna mais facil a felicidade ; a felicidade, á suavez, engendra a tolerancia e a bondade.

Os máos e os ambiciosos pouco dormem.

O grande Scipião era hum dos maiores dorminhocos de Roma : Caligula nunca dormia mais de trez horas.

He para a tarde que a necessidade do somno tem maior ascendencia sobre nós, e isto concorda com precisões da vida mais ainda do que com nossos habitos sociaes.

He natural, com effeito, de dar ao descanco as horas que a obscuridade torna sem emprego para a acção.

O somno de dia não enfraquece o homem se não por que he menos socegado ; e algumas veves porque dorme-se de dia para passar a noite em trabalhos serios ou nos excessos.

Se os estudos nocturnos consumem o corpo, he justamente porque elles são os melhores e mais prefundos.

Ao depois, as vigilias afastão da sociedade, dos deveres como dos prazeres. A ĕnergia estando esgotada pelas meditacões das noites, apparece a distracção nos negocios, e huma apparente indiferença no commercio intimo da vida.

As longas vigilias podem pois conduzir á fama, mais raras vezes ao *poderio*. De sorte que os interesses d'huma verdadeira ambição concordão, até certo ponto, com os da saude.

A escolha dos lugares importa menos do que a escolha do tempo. O essencial para o somno, he o socego dos espiritos unido á fadiga dos membros.

A Cassidão, junta á seguranca, dorme mais profundamente sobre a palha do que a ociosidade viciosa sobre a pennugem.

A fadiga he o travesseiro do trabalhador.

Se o somno aplaca a fome, a fome empede e diminue o somno.

A preguica do vecetro não tem remedio mais soberano do que hum somno quieto e prolongado.

As flores, de que se deve temer a proximidade, principalmente de noite durante o somno, e sobre tudo n'hum quarto pouco arejado, são os que tem o mais forte cheiro : taes quaes as violas, narcisos, sucenas, *rosas, angelicas*, jasmim, cravo &c.

O ar que enrodea huma rosa posta debaixo d'hum copo, torna-se improprio, depois de 6 a 8 horas de contacto, para alimentar a chama d'huma vela, tanto gaz acido carbonico exhala esta flor.

A privação absoluta do somno he hum dos maiores suplicios que hajão. Quãdo os Romanos tinhão que punir hum grande criminoso ou inimigo temivel, o empedião de dormir pelas tormentas.

He assim que elles se vingarão de Persio.

---

## MEZA DAS DIVERSAS RENDAS.

*A pauta he a mesma do N.° 4.*

## EDITAL.

De Ordem do Illustrissimo Senhor Inspector da Thezouraria da Fazenda se faz publico, que do dia 23 do corrente em diante, continua-se na Caza dos Cofres da mesma Thesouraria, a trocar os Conhecimentos de 500$000 reis, de 1:000$000 reis, e de quantias incertas, que se derão na operação do troco da moeda de cobre, por as Sedulas, que ultimamente vierão do Tribunal do Thesouro Publico Nacional. Estas Sedulas são estampadas em papel azulado, com marca d'agua em forma de Chadrez, e rubricadas na tarja com o appellido—Godfroy—, e no verso com o de—Pinto—, e estão assignadas as de 100$000 reis de N.° 1:001 a 3:100 por Antonio Joze Pires, na face, e Thomaz Joze da Silva Gusmão, Antonio Marques da Costa Soares, e João Pires Ferreira. no verso : as de 10$000 reis, 20$000 reis; e 50$000 reis por Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond, na face, e Francisco Xavier Pereira de Brito, Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro, e Bernardo Antonio de Miranda no verso ; e as 1$000 reis, 2$000 reis, e 5$000 reis de N.° 1001 a 2000 por Joaquim Joze de Miranda Junior, na face, e Thomaz de Aquino Fonceca, Joze Antonio Gomes Junior, e Manoel Joaquim Ramos e Silva, no verso. Secretaria da Thesouraria da Fazenda de Pernambuco 21 de Fevereiro de 1835.

*Joaquim Francisco Bastos.*
Official Maior.

---

## CORRESPONDENCIA.

*Snrs. Redactores.*

EU sahi da minha Igreja e freguezia do Cabo no dia 19 do mez p. p. de Janeiro deste presente anno pelas 10 horas da noite, e ao amanhecer do dia seguinte cheguei a esta Praça calado..., e calado quisera aqui estar, athe que o tempo nos apresentasse hum orisonte mais claro, em que as Authoridades constituidas em sua plena liberdade podessem executar as Leis, deffender, e firmar os Direitos, e Propriodades de cada hum Cidadão, visto que a este he prohibido qualquer procedimento illegal de vindicta, ou revindicta. Mas havendo-se abusado desta minha conducta, diffundindo-se muito de proposito nesta Praça vozes, que me deslumbrão, ferindo o meo credito, e fama publica, vejo-me agora na triste necessidade de fallar ao menos, quanto me permite o Direito Natural de Deffeza : No dia 27 do mez de Dezembro do anno p. p. entrou S. Exc. Revm. na Villa do Cabo, visitando logo a minha Igreja Matriz, e no seguinte depois do Chrisma me disse particularmante que me dispensava sua visita dos livros de assentos, Fabrica, e bens de minha Igreja, a

que eu muito submissamente repliquei, instando que por essa mesma visita hera que S. Exc. Revm. podia conhecer dos meos erros, faltas, &c., razão por que eu muito a desejava, &c., ao que elle respondeo estas formaes palavras, segundo minha lembrança : « Olhe, repare bem ! Eu vim aqui visitar somente a sua Igreja, chrismar seus freguezes, e nada mais ; pois que estou muito informado da integridade, honra, e probidade, com que Vmc. tem desempenhado os seus deveres.» Neste mesmo dia foi elle a Igreja Matriz a consumar o Chrisma, e sendo ja mais de 9 horas da noite, assim mesmo fatigado como estava, dignou se honrar-me com sua visita em minha caza ; e então foi que sendo eu hum homem Livre, e em cuja fé protesto a Deos, e aos homens de viver, e morrer sempre firme, ferido, e transportado de tanta bondade, exclamei : Ah ! Senhor athe hoje eu fui seu subdito ; mas ja deste momento fico sendo seo escravo. No dia seguinte retirou-se para a Povoação de Nazareth, donde me dirigio o Officio junto, em que me constitue visitador em seo Nome de toda minha freguezia com poderes de *Delegar*. E então he que no dia 18 de Janeiro, em que tendo eu dito a Missa Conventual voltava para minha caza, fui atacado no meio da rua por hum grupo de homens armados de espadas, pistolas, facas de ponta, &c. &c.... O mais digão os Paduanos honrados, e de boa fé ; poisque tudo foi publico, e notorio naquella Villa. Ora avista do exposto, que não pode ser contrariado, como he que se tem o descaramento de fazer divulgar nesta Praça, (alem de outras parvoices), que S. Exc. Revm. me suspendeo, lançou-me fora da minha Igreja, e Beneficio, que não houve força alguma armada, que a tal me obrigasse, &c. &c. ? ? ? Em tal cazo teria S. Exc. Revm. perdido a cabeça, e cometido hum violento atentado contra todas as Leis Canonicas, e Civis, não me tendo julgado por sentença, e convencido dos crimes, que privão do Beneficio ; para que pois manchar assim a conducta irreprehensivel do Exm. Prelado ? ? Ah ! Snrs. Redactores, que futilidade ! que vergonha ! ! ! Basta por agora ; e permitão os Ceos que por essa mesma razão de defeza natural não seja eu obrigado a dizer, o que alias não quisera.... Rogo-lhe pois queirão por humanidade ceder hum cantinho do seo Diario a esta minha exposição, pelo que lhe será obrigadissimo o

Seo muito attento venerador

*João Cavalcante de Albuquerque.*

— Não Nos sendo possivel por falta de tempo visitar as Capelas, e Oratorios desta freguezia, Hei por bem authorisar á Vossa mercè para que em Nosso Nome visite, ou mande visitar ditas Capelas, e Oratorios, participando-Nos o estado de decencia, ou indecencia em que se achão constituidos para darmos as providencias ao Nosso alcance; e remeter-Nos-ha os emolumentos que Nos pertencem. Deos Guarde a Vossa mercê muitos annos. Nazareth, trinta de Dezembro de 1834—João Bispo Diocezano—Reverendo Snr. Vigario da Freguezia do Cabo.

## PERGUNTA.

PErgunta-se ao Snr. Filippe Marques dos Santos, se ainda não é tempo de dar satisfacão ao que está obrigado, como Administrador que se impossou da subscricão tirada para a fabrica das Cartas Brazileiras, visto ser passado mais de um anno, que o dito Snr. recebeo a subcrição de varios assignantes e nem palavra a este respeito (só eu não posso apanhar huma pixinxa d'estas) paciencia ; com a resposta do Snr. Administrador farei todo negocio para ver se recebo ao menos a metade do que já dei ficando perdendo a outra ametade ; que assim mesmo faço negocio ; porque a tal fabrica (se não me engano) era de vapor, que só servem de se vaporarem com o dinheiro : assim não os Padres brigão.

*Hum assignante da fabrica évaporada.*

## *Pequena duvida.*

HUm Soldado que agora se insobordinou na Alagoa dos Gatos, e que ainda não foi abonado, na Setembrizada roubou, e quiz atirar em hum Official, que da janella do Quartel de S. Francisco perguntou-lhe na ocazião em que elle embarcava uma pouca de fazenda se aquillo era delle ; e isto em prezença de outro Official, deve desembarcar e ficar adido a um Corpo novamente criado ou deve sair as ordens de uma das Classes ? isto deseja saber Snrs. Redactores um

*Leal devoto de S. João Vieira de Negreiros.*

## SUBSCRIPÇAM PORTUGUEZA.

OS abaixo assignados, Agentes da Subscripção a prol das Viuvas, e Orfãos, que a guerra civil de Portugal reduzio á indigencia, rogão por muito obsequio a todos aquelles Senhores, que se dignarão concorrer para tão meritorio fim, hajão de mandar o importe das suas assignaturas a caza do Thezoureiro da mesma Subscripção, Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, rua da Cruz n. 21.

Caetano Pereira Gonçalves da Cunha.
Joaquim Baptista Moreira.
Joaquim da Silva Castro.
Joze Joaquim dos Reis.
Luiz Joze da Fonceca.
Manoel Emilio Serturiano Bandeira.

## Avisos do Correio.

A Sumaca Magdalena de que he Mestre Luiz Fernandes da Silva sai para a Bahia com escala por Maceiò no dia 25 do corrente.

☞ Acha-se na Administração do Correio uma carta segura, vinda do Maranhão para Duarte Valerianno Madail.

☞ O Correio Terrestres de Limeiras parte hoje ao meio dia.

☞ O Correio Terrestre da Parahiba parte hoje ao meio dia.

## ARREMATAÇAÓ.

NOs dias terça, quarta, quinta feira, 24, 25, e 26 do corrente, pelas 4 horas da tarde, se hade arrematar em praça, o sitio de João Carroll que por varias vezes se tem annunciado pelas folhas publicas, o qual tem 7358 braças quadradas, bem plantado, e com bom sobrado feito em 1828.

## Vendas.

UMa preta bastante ladina de nação, de bonita figu-

ra, de 23 annos, que sabe cozer, engomar liso com alguma perfeição, ensaboa, e tem algum principio de cosinha, e muito habil para todo servico de uma casa de familia: na ultima travessa do Forte do Mattos, junto a casa onde mora Boli & Chavani, sobrado de dois andares sem numero, que fica confronte a casa da Assemblea Provincial.

☞ Um moleque d'Angola de 14 a 16 annos: na rua do Vigario, armazem n. 10.

☞ Um ferro de fazer hostias: na ponte Velha D. 47.

☞ Um negro de nação, official de marcineiro: em Olinda na rua do Amparo sobrado n. 21.

☞ Boneis de couro de lustro, ditos de pano, oliado, algumas pessas de pano fino de cores para cazacas; e batatas em barris, tudo por preço commodo: na rua Nova fabrica de chapeos D. 17.

☞ Ameixas, maçães, e outras fructas de diferentes qualidades por preço commodo: na mesma fabrica acima.

☞ Uma negra do gentio de Angola, de 26 a 28 annos, sem vicio algum, boa costureira, lava, engoma, e cozinha o diario de uma casa: na rua do Hospicio junto de Joze de Pinho Borges no primeiro portão.

☞ Um preto de 22 a 23 annos: na rua do Collegio D. 1 junto ao Passo.

☞ Uma preta boa ladeira, e cosinha alguma couza, de 23 a 25 annos: no mesmo lugar acima.

☞ Uma preta perita engomadeira, boa cosinheira, e doceira de todas as qualidades: na rua do Cabugá D. 7.

## Compras.

A Obra intitulada, Amor, e Melancolia, feita bastilho, por mais do seu valor: na rua da Cruz D. 14 1.° andar.

☞ 2 cadellos que sirvão para guardar sitio; annuncie.

☞ Um negro que seja forneiro, e paga-se bem pago em sedula, ou prata: na rua da Cadeia velha loja de cambio do Vieira, se dirá quem compra.

☞ Uma porção grande de tijollos de alvenaria, assim como telhas: na rua da Cruz armazem de Joaquim Antonio de Vasconcellos & Comp.

## Alugueis.

ALluga-se um escravo para qualquer serviço grosseiro: quem o pertender dirija-se a Olinda, rua do Amparo sobrado n. 21.

## Arrendamento

ARrenda-se um sitio proximo a esta praça, com caza de vivenda, bastantes arvores fructiferas, e grande terreno proprio para plantar capim: na praça do Corpo Santo botequim pequeno de Antonio Lopes.

## Avisos Particulares.

O Bacharel Joze Alves da Silva Freire annuncia aos seus Constituintes que tendo de ir por estes 15 dias assistir ao Jury da Comarca de Santo Antão tem encarregado, e deixado em seu logar ao Snr. Doutor Joze Bento da Cunha de Figueredo ao qual se devem dirigir em sua auzencia.

☞ Quem annunciou querer fallar a Joze dos Santos Muniz queira declarar sua morada para ser procurado, ou falle a Joze Higino de Miranda.

☞ Quem annunciou precisar de uma mulher Europea, pode dirigir-se ao pateo do Carmo, venda da esquina D. 14 ao entrar para a rua de Santa Thereza, se dirá quem é.

☞ Precisa-se fallar ao Snr. Manoel Rodrigues Campos natural de S. Martinho de Bom gado, comarca da Cidade do Porto, e como se ignora a sua morada, queira annuncia la por esta folha, ou dirigir-se ao Porto das canoas casas novos do Mesquita.

☞ Precisa-se de uma pessoa para tomar conta de de uma padaria e que seja inteligente deste trafico, e dê fiador a sua conducta: na rua da Cruz armazem de transtes junto ao Corpo Santo.

☞ Quem precisar de um caixeiro para rua, loja, ou outra qualquer occupação; dirija-se ao mesmo Botequim acima.

☞ Roga-se a pessoa que lhe for apresentado um bilhete de cobre da quantia de 138$000 reis, passado pelo Snr. Manoel Pereira Caldas com dacta de 19 de Fevereiro do corrente anno de 1835, não faça negocio com dito bilhete por este ser desencaminhado de caza do abaixo assignado, e o passador já o ter pago.

Joaquim de Souza Pinto.

☞ Quem annunciou querer comprar um selim uzado dirija se a rua da Cruz D. 84.

☞ Precisa-se alugar uma escrava para servir em uma casa de pouca familia; dá-se 240 reis por dia, e sustento: na rua das Flores D. 2.

## Escravos Fugidos.

NO dia 16 do corrente fugio um escravo por nome Miguel, nação cabundá, boa estatura e tem uma marca de ferro no peito esquerdo: os aprehendedores levem-o a rua Velha n. 32 que serão bem recompensados.

## NOTICIAS MARITIMAS.

*Taboas das marés cheias no Porto de Pernambuco.*

| Dias de Lua | Hora da 1. preamar. | |
|---|---|---|
| 26—Segunda | — 1--42 » | Tarde. |
| 27—T:— | — 2--30 » | |
| 28—Q:— | — 3--18 » | |
| 29—Q:— | — 4-- 6 » | |
| 1—S:— | — 5--18 » | |
| 2—S:— | — 6-- 6 » | |
| 3—D:— | — 6--54 » | |

*Navio entrado no dia 21.*

PARAHIBA; B. Philinto Elizio, Cap. Antonio Joze dos Reis: sal. Passageiros 2.

*Navio sahido no dia 20.*

GOIANNA; Canoa Conceicão do Pilar, M. Antonio Affonso de Mello: differentes generos. Passageiros--Joze Ferreira, Antonio Leopoldo Pinto, Joze Bente de Moura, Joze Ignacio de Freitas, Joaquim Joze de Santa Anna, e Joze Lourenço.

Dia 21.

BOSTON; B. Amr. Florioca, Cap. Mathus P. Smith: assucar.

*Pern. na Typ. do Diario 1835.*